

COVID-19

Líderes europeus devem discutir levantamento de patentes no Porto

Em causa está a proposta de levantamento das patentes das vacinas contra a covid-19 que o Presidente dos EUA, Joe Biden, mostrou apoiar na quarta-feira. Farmacêuticas registam quedas na bolsa.

PÚBLICO

6 de Maio de 2021, 11:26 (atualizada às 17:21)



EPA/YVES HERMAN / POOL

A União Europeia está disponível para discutir a proposta de levantamento das patentes das vacinas contra a covid-19, apoiada pelos Estados Unidos, disse a presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, esta quinta-feira. O assunto deverá ser abordado pelos líderes já esta sexta-feira na Cimeira Social do Conselho Europeu, a decorrer na cidade do Porto. O governo de Merkel defende a permanência das patentes, avançou a AFP.

“A União Europeia também está pronta para discutir quaisquer propostas que abordem a crise de uma forma eficiente e pragmática”, disse Von der Leyen durante um discurso no Instituto Universitário Europeu, em Florença (Itália). “É por isso que estamos prontos a discutir como a proposta norte-americana

de um levantamento das protecções de propriedade intelectual para as vacinas contra a covid-19 podia ajudar esse objectivo.”

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel

(<https://www.publico.pt/2021/05/06/mundo/entrevista/bussola-europeia-nao-pib-bemestar-cidadaos-1961363>), revelou que o levantamento das patentes para as vacinas contra a covid-19 será discutido na Cimeira Social do Conselho Europeu, evento que se irá realizar na cidade do Porto esta sexta-feira. Numa publicação no Twitter, o responsável disse que todos os países devem “permitir a exportação e evitar constrangimentos nas cadeias de fornecimento”. Charles Michel disse ainda que as vacinas - incluindo a questão da patente - serão tema de conversa neste encontro entre os líderes dos Estados-membros.



The image shows a screenshot of two tweets from Charles Michel (@eucopresident). The first tweet, dated May 6, 2021, states: "EU is fully committed to tackling all barriers hindering the global fight against #COVID19. All countries must allow export & avoid disrupting supply chains. We must develop global production capacity with financial support from the EU for developing partners. 1/2". It includes the hashtag #SocialRights. The second tweet, also dated May 6, 2021, at 10:58 AM, says: "#EUCO leaders will tackle this topic in Porto, including TRIPS waiver idea. EU has been supporting the «3d way» promoted by @WTO DG @NOIweala on how to bring vaccines to the global community. Multilateral cooperation is key: #PandemicTreaty with @WHO would be a powerful tool 2/2". It includes an information icon (i) and shows 66 likes. Below the tweets is a link: "Veja as últimas informações sobre a COVID-19 no Twitter".

Segundo avança a agência francesa AFP (<https://twitter.com/AFP/status/1390337940090462211>), citando uma porta-voz, a chanceler alemã, Angela Merkel, defende que a protecção das patentes “deve manter-se”.

A proposta foi inicialmente avançada pela África do Sul e pela Índia, junto da Organização Mundial de Comércio, com o argumento de que este será um passo importante para fazer com que as vacinas cheguem aos países mais pobres. Foi apoiada por quase 60 países, mas até agora a União Europeia opôs-se a esse levantamento.

Contudo, a presidente da Comissão Europeia admitiu agora essa possibilidade, ainda que considere que, a curto prazo, os países produtores devem permitir a exportação de doses de vacinas.

Na mesma intervenção, Von der Leyen lembrou que, ao contrário de países como os EUA e o Reino Unido, a União Europeia tem exportado dezenas de milhões das doses que produz para outros países (como o próprio Reino Unido e o Japão).

“A Europa é agora a farmácia do mundo e estamos orgulhosos disso”, disse Von der Leyen, citada pelo *El País* (<https://elpais.com/sociedad/2021-05-06/ultimas-noticias-del-coronavirus-y-de-las-vacunas-en-directo-casos-y-restricciones-en-espana-y-el-mundo.html>).

Momentos antes, a presidente da Comissão Europeia classificara a campanha de vacinação do bloco europeu como “um êxito”. “A Europa pode superar as crises”, salientou. “Lembro-me muito bem dos primeiros dias da pandemia. Em Itália pediram que a UE se coordenasse e ajudasse. Alguns membros fecharam as suas fronteiras. Decidimos proporcionar as vacinas juntos. Foi uma decisão correcta. Não quero imaginar o que se teria passado, se vários Estados-membros tivessem açambarcado as vacinas, o que teria significado para o mercado comunitário. Teria rompido a nossa união.”

Farmacêuticas registam quedas na bolsa

As acções das grandes produtoras das vacinas foram afectadas pelo anúncio do Presidente dos EUA, Joe Biden. Na quarta-feira, a Moderna e a Novavax fecharam em queda, entre 3% e 6%, na Bolsa de Nova Iorque. As acções da BioNTech cotadas em Frankfurt perderam 14% na quinta-feira. E nem as fabricantes chinesas escaparam: na sessão da tarde desta quinta-feira, a Fosun Pharma perdeu 9%; a CanSine Biologics, 14% e a Walvax Biotechnology, 10%.

O ChiNEXt, o índice chinês de empresas da área tecnológica (semelhante ao Nasdaq), caiu 2,2% e o CSI300, 1,1%.

O *Financial Times* (<https://www.ft.com/content/f54bf71b-87be-4290-9c95-4d110eec7a90>) falou com alguns responsáveis e investidores na área da biotecnologia que afirmaram que a posição norte-americana não seria benéfica para a investigação científica na área das vacinas a longo prazo. Isto, porque, em teoria, um levantamento das patentes ia permitir que outros fabricantes “copiassem” a vacina, sem perigo de serem processados por roubo de propriedade intelectual.



“Os passos dados pela Administração [norte-americana] foram desnecessários e prejudiciais”, considera Jeremy Levin, responsável da Organização de Inovação em Biotecnologia (associação de comércio conhecida como “Bio”) ao *FT*. “O resultado não vai ser assegurar as vacinas rapidamente e, ainda pior, estabelece um precedente para as empresas que investem em nova tecnologia e que não irão suportar o risco de que as patentes lhes sejam retiradas.”

Questionado pelo PÚBLICO na noite de quarta-feira, Miguel Prudêncio, investigador principal do Instituto de Medicina Molecular (iMM) da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, disse acreditar que as farmacêuticas não vão ficar a perder, se o levantamento das patentes avançar.

“É certo que as empresas fizeram um investimento, mas parte dele foi investimento público. Não me parece que o retorno financeiro desse investimento esteja em causa. Acho que não terão prejuízo por causa desta decisão: o lucro está garantido não só no imediato, como no futuro. O facto de se terem desenvolvido vacinas com esta eficácia em tão pouco tempo validou uma tecnologia [ARN-mensageiro]

(<https://www.publico.pt/2021/04/05/ciencia/noticia/vacinas-arnmensageiro-parecem-evitar-transmissao->

covid19-pessoas-1957212) que vai ter inúmeras aplicações e vai estar na base de uma série de medicamentos. Estas empresas têm um ganho reputacional, mas também uma perspectiva de lucros futuros. Ninguém sai a perder.”

Actualização: O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, revelou no Twitter que o levantamento das patentes para as vacinas contra a covid-19 será discutido pelos líderes dos Estados-membros na Cimeira Social do Conselho Europeu, a decorrer na cidade do Porto esta sexta-feira. A agência AFP noticiou esta tarde que o governo de Angela Merkel defende a permanência das patentes.